Limitações e Desafios da Rota de Integração Latino-Americana (RILA) para o Desenvolvimento Turístico https://youtu.be/EucEsgcgi18

Autor(res)

Eduardo De Castro Ferreira
Priscila Rezende

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A Rota de Integração Latino-Americana (RILA), também conhecida como Rota Bioceânica, é um projeto estratégico que pretende conectar o Atlântico ao Pacífico por meio de um corredor rodoviário que atravessa Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. Essa iniciativa busca não apenas reduzir distâncias logísticas para o transporte de mercadorias, mas também fomentar oportunidades em áreas como turismo, cultura e desenvolvimento regional.

Ao mesmo tempo em que se apresenta como uma via de integração econômica e social, a RILA enfrenta entraves significativos. Problemas relacionados à infraestrutura de transportes, à burocracia nas fronteiras, à governança compartilhada entre países, aos impactos ambientais e à carência de mão de obra especializada para atender turistas são alguns dos pontos críticos. Soma-se a isso a necessidade de criar uma identidade turística própria para a rota, capaz de articular diferentes atrativos naturais e culturais.

Nesse cenário, torna-se essencial refletir sobre as limitações e os desafios que permeiam a consolidação da RILA como destino turístico, de modo a compreender os obstáculos existentes e apontar caminhos para o fortalecimento de uma integração que seja, ao mesmo tempo, eficiente, sustentável e inclusiva.

Objetivo

Analisar as principais limitações e desafios da Rota de Integração Latino-Americana (RILA) para sua consolidação como destino turístico sustentável.

Material e Métodos

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e documental. Foram consultados artigos científicos, livros, relatórios institucionais e publicações disponíveis em bases como SciELO, Google Scholar e periódico, que tratam da Rota de Integração Latino-Americana (RILA) e de projetos similares de corredores turísticos e logísticos.

A seleção do material considerou publicações entre 2010 e 2025, priorizando trabalhos que abordassem aspectos de infraestrutura, turismo, sustentabilidade, integração regional e políticas públicas. A análise foi conduzida por

meio de leitura crítica e sistematização das informações, permitindo a identificação de categorias temáticas de desafios e limitações.

O método adotado foi de caráter descritivo-analítico, buscando interpretar os achados da literatura à luz dos objetivos do estudo, de forma a construir uma visão integrada sobre os obstáculos enfrentados pela RILA em sua consolidação como rota turística internacional.

Resultados e Discussão

A revisão da literatura permitiu identificar um conjunto de limitações e desafios que comprometem o pleno aproveitamento da Rota de Integração Latino-Americana (RILA) como vetor turístico. Esses aspectos podem ser agrupados em seis eixos principais:

1. Infraestrutura de transporte – Ainda existem trechos não pavimentados, carência de sinalização adequada e pontos de apoio insuficientes ao longo da rota. A ausência da ponte internacional entre Porto Murtinho (Brasil) e Carmelo Peralta (Paraguai) é um obstáculo crítico, pois limita a integração física e a atratividade para turistas que desejam realizar percursos completos.

2. Burocracia fronteiriça – As exigências documentais, as diferenças tributárias e a lentidão nos trâmites aduaneiros geram insegurança e desestímulo ao turismo internacional rodoviário. Esses entraves burocráticos contrastam com a proposta de integração e fluidez que sustenta o projeto da RILA.

3. Governança multinacional – A coordenação entre quatro países com diferentes prioridades políticas e econômicas é um dos maiores desafios. A falta de instâncias permanentes de gestão conjunta compromete a implementação de políticas integradas de turismo e sustentabilidade.

4. Capacitação e inclusão social – Nas cidades fronteiriças e em áreas rurais próximas à rota, a qualificação profissional para atendimento ao turista ainda é limitada. A ausência de programas consistentes de formação em hospitalidade, línguas estrangeiras e gestão turística pode restringir a geração de benefícios sociais e econômicos.

5. Sustentabilidade ambiental e cultural – O aumento do tráfego rodoviário e a construção de obras podem impactar ecossistemas sensíveis, como o Pantanal e áreas desérticas no Chile e na Argentina. Do ponto de vista cultural, há o risco de descaracterização de comunidades tradicionais caso não haja políticas de valorização e preservação.

6. Promoção turística – A RILA ainda carece de uma identidade consolidada como destino turístico. A ausência de campanhas conjuntas de divulgação e de roteiros integrados reduz sua visibilidade no mercado internacional.

Os resultados demonstram que, embora a RILA represente um corredor estratégico para a integração regional, os obstáculos estruturais, políticos e sociais ainda superam os avanços obtidos até o momento. A discussão sobre a rota revela que o turismo só poderá se desenvolver de forma sustentável se houver investimentos consistentes em infraestrutura, simplificação de fronteiras, promoção integrada e valorização dos recursos naturais e culturais locais.

Portanto, o potencial turístico da RILA depende diretamente de ações coordenadas entre os países envolvidos, que devem priorizar a inclusão social, a sustentabilidade e a criação de uma imagem conjunta da rota como destino de relevância internacional.

Conclusão

A RILA apresenta elevado potencial turístico, mas enfrenta barreiras estruturais, burocráticas e socioambientais que limitam sua consolidação. O sucesso do projeto depende de investimentos em infraestrutura, simplificação dos trâmites fronteiriços, capacitação local e promoção integrada entre os países envolvidos. Somente com cooperação regional e planejamento sustentável a RILA poderá afirmar-se como corredor turístico de relevância internacional.

Referências

BARROS, Pedro; PADULA, Raphael; SEVERO, Luciano; SAMURIO, Sofía; GONÇALVES, Julia. Corredor bioceânico de Mato Grosso do Sul ao pacífico: produção e comércio na rota da integração sul-americana. Campo Grande: UEMS; Brasília: Ipea, 2020. Disponible en: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37931&Itemid=457. Acceso el: 25 jul. 2025.

CABRERA, Fabiane Oliveira Moreti. Implementação da Rota Bioceânica no Estado de Mato Grosso do Sul: uma análise sobre a dinâmica econômica e suas implicações. 2020. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, 2020. Disponible en: https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/9874. Acceso el: 23 de set. 2025

VIEGAS, Anderson. Rota de integração deve potencializar turismo entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. G1 MS 6 set. 2017a. Disponível em: https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/rila/noticia/rota-de-integracao-deve-potencializar-turismo-entre-brasil-paraguai-argentina-e-chile.ghtml Acesso em: 25 ago de 2025.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Ministério do Turismo. Indicadores turísticos Pesquisa caracterização e dimensionamento do turismo internacional do Brasil. 2016. Disponível em: http://www.turismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/54/2016/09/2016_-indicadores-turisticos_ms_2015_serie-2007_2014.pdf Acesso em: 26 set. 2025.